

<b>PLANO DE ENSINO</b>		
<b>Vigência do Plano</b>	<b>Semestre</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>
2019.2	07	ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Núcleo/Módulo/Eixo</b>
200		Eixo III - Fisioterapia Bases e Práticas
<b>Componentes Correlacionados</b>		
Recursos Fisioterapêuticos, Laboratório de Habilidades, Práticas Fisioterapêuticas V, Estágio Supervisionado Ambulatorial I		
<b>Docente</b>		
Fleury Ferreira Neto, Mayra Castro		
<b>Ementa</b>		
Habilitação para o atendimento hospitalar na prática fisioterapêutica integrada.		

## **COMPETÊNCIA**

### **Conhecimentos**

- Correlacionar conhecimentos teóricos prévios com habilidade prática;
- Entender a saúde como direito e condições dignas de vida;
- Perceber ações que promovam boas condições de trabalho e qualidade de atendimento;
- Entender e praticar a humanização como atendimento de excelência;

## Habilidades

- Desenvolver métodos para atuar na prevenção e recuperação de pacientes hospitalizados pelas mais variáveis patologias com impacto neurofuncional;
- Aplicar condutas adequadas à diferentes situações;
- Ler e interpretar informações contidas no prontuário hospitalar;
- Realizar avaliação global do paciente internado;
- Colocar em prática a Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança do profissional, bem como do paciente.
- Estabelecer um diagnóstico funcional bem definido, baseado numa avaliação bem detalhada e na análise de exames complementares;
- Realizar diagnóstico cinético-funcional;
- Planejar condutas fisioterapêuticas;
- Saber colher dados clínicos, analisando e interpretando exames propedêuticos e complementares, que permitam elaborar a construção de um diagnóstico cinético-funcional;
- Quantificar as intervenções fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções em toda sua extensão e complexidade;
- Estabelecer prognóstico, reavaliando condutas de forma continuada;
- Executar o tratamento fisioterapêutico visando integração das diversas áreas de atuação da Fisioterapia, desde a promoção da saúde até a recuperação do paciente;
- Ser capaz de analisar de forma criteriosa um tratamento proposto, tendo como base a fisiopatologia e condição neuroclínica e funcional do paciente;
- Propor mudanças no plano de assistência de forma continuada;
- Saber lidar com as emoções e as dimensões subjetiva e social de cada paciente, além de adquirir sensibilidade para a escuta;
- Executar tratamento fisioterapêutico;
- Reavaliar plano e conduta fisioterapêutica;
- Orientar o paciente pré e pós operatório de cirurgia cardíaca, assim como, após alta hospitalar e/ou fisioterapêutica;
- Identificar prognóstico clínico e fisioterapêutico;
- Observar e identificar repercussões hemodinâmicas da intervenção fisioterapêutica;
- Interpretar exames laboratoriais;
- Visualizar e interpretar imagens radiológicas;
- Discutir diagnóstico clínico e funcional com equipe multidisciplinar com visão crítico-reflexiva;
- Lidar com parâmetros tecnológicos de leve a alta complexidade;

## Atitudes

- Desempenhar um atendimento humanizado;
- Realizar auto-avaliação no processo de aprendizagem;
- Buscar o aprimoramento pessoal e profissional;
- Ter autonomia e segurança diante dos diversos níveis de complexidade;
- Articular avanço tecnológico com bom relacionamento interpessoal.
- Desenvolver a capacidade de administrar situações adversas;
- Desenvolver curiosidade científica e olhar investigativo, questionador.
- Ser pontual, assíduo, interessado, criativo, ético, responsável e com iniciativa;
- Relacionar-se com respeito e solidariedade com paciente/equipe/família;
- Apresentar postura corporal apropriada a diferentes situações;
- Respeitar as diferenças sociais, culturais, étnicas, religiosos e de gênero;
- Combinar o conhecimento técnico-científico do processo saúde/doença/intervenção, com nova metodologia de atuação: incorporando o sujeito e sua história desde o momento do diagnóstico até o da intervenção;
- Desenvolver postura profissional e ética;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver atividades que favoreçam o relacionamento interpessoal com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar;
- Atuar multiprofissionalmente, tendo como objetivo a extrema produtividade na promoção da saúde, baseados na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Demonstrar curiosidade científica e ter consciência crítica frente à realidade hospitalar de cada paciente;
- Tomar decisões a fim de solucionar, com pertinência e eficácia, qualquer situação que seja da sua responsabilidade como profissional;
- Reconhecer as necessidades individuais de cada sujeito, objetivando minimizar as angústias inerentes ao internamento, criando um vínculo de confiança;
- Saber ouvir e acolher as diferentes opiniões dentro do grupo, estabelecendo sempre o diálogo;
- Ter cuidado e zelo por todo material e equipamento hospitalar utilizado durante o estágio;

## Conteúdo Programático

\*Humanização: Satisfação do cliente, que envolve a percepção do usuário com o atendimento: privacidade, comodidade, tempo de espera e respeito profissional no tratamento; Respeito, valorização e reconhecimento recíprocos entre equipes multi e interdisciplinares; Importância da qualidade de vida dentro e fora do trabalho, fortalecendo a motivação na atuação profissional; Assistência ao ser humano de maneira integral, preocupando-se com sofrimento físico, angústia e necessidade espiritual; Abordagem ao paciente terminal levando em consideração a religiosidade individual; Aspectos legais, éticos e técnicos para o uso do prontuário hospitalar; Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança bilateral (paciente/terapeuta);

\*Embasamento teórico-prático nas áreas:

- Clínica médica e cirúrgica: Acidente vascular encefálico; Trauma crânio encefálico; Doenças neuromusculares; Neoplasias; Cardiopatias; Pós operatório de cirurgias cardíacas, neurológicas, torácicas, ortopédicas e abdominais; Complicações pulmonares (Pneumotórax, Derrame pleural, Atelectasias, Pneumonia e SARA); DPOC; EAP + Edema Pulmonar; Doenças reumatológicas (LES); Interpretação de exames complementares (exames de sangue e de imagens); Sons pulmonares e imagens radiológicas do pulmão; Oxigenioterapia; Técnicas para aspiração traqueal; Aparelhos para expansão e desobstrução pulmonar; Suporte ventilatório não invasivo; Mobilização precoce X Polineuropatia do paciente crítico; Avaliação fisioterapêutica utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional (CIF), sempre focando numa resposta funcional positiva.

### Métodos e Técnicas de Aprendizagem

Humanização: Satisfação do cliente, que envolve a percepção do usuário com o atendimento: privacidade, comodidade, tempo de espera e respeito profissional no tratamento; Respeito, valorização e reconhecimento recíprocos entre equipes multi e interdisciplinares; Importância da qualidade de vida dentro e fora do trabalho, fortalecendo a motivação na atuação profissional; Assistência ao ser humano de maneira integral, preocupando-se com sofrimento físico, angústia e necessidade espiritual; Abordagem ao paciente terminal levando em consideração a religiosidade individual; Aspectos legais, éticos e técnicos para o uso do prontuário hospitalar; Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança bilateral (paciente/terapeuta);

\*Embasamento teórico-prático nas áreas:

- Clínica médica e cirúrgica: Acidente vascular encefálico; Trauma crânio encefálico; Doenças neuromusculares; Neoplasias; Cardiopatias; Pós operatório de cirurgias cardíacas, neurológicas, torácicas, ortopédicas e abdominais; Complicações pulmonares (Pneumotórax, Derrame pleural, Atelectasias, Pneumonia e SARA); DPOC; EAP + Edema Pulmonar; Doenças reumatológicas (LES); Interpretação de exames complementares (exames de sangue e de imagens); Sons pulmonares e imagens radiológicas do pulmão; Oxigenioterapia; Técnicas para aspiração traqueal; Aparelhos para expansão e desobstrução pulmonar; Suporte ventilatório não invasivo; Mobilização precoce X Polineuropatia do paciente crítico; Avaliação fisioterapêutica utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional (CIF), sempre focando numa resposta funcional positiva.

### Crítérios e Instrumento de Avaliação - Datas

A verificação da aprendizagem se dará através da utilização das modalidades: diagnóstica, formativa (processual) e somativa (classificatória) – os critérios de avaliação serão estabelecidos de forma detalhada conforme Barema. Serão avaliados também o desempenho individual e grupal, considerando o conhecimento adquirido e sua aplicação prática com o paciente.

BAREMA:

- Desenvolvimento teórico – (Participação das discussões diárias, demonstrando conhecimento teórico e correlacionando com a vivência prática no campo de estágio) valor: 3,0 (três pontos).
- Habilidade prática – valor 3,0 (três pontos)
- Avaliação e evolução fisioterapêutica – valor: 2,0 (dois pontos)
- Relacionamento com equipe/paciente/família – valor: 0,5 (meio ponto)
- Pró-atividade – valor: 1,0 (um ponto)
- Postura – valor: 0,5 (meio ponto)
- Atrasos/Faltas – implicará na perda de oito décimos (0,8) da nota geral para cada falta em campo de estágio.

### Recursos

Os recursos fisioterapêuticos utilizados serão aqueles disponibilizados aos alunos para um diagnóstico funcional preciso, bem como para a intervenção no paciente: revisão de prontuários, resumos ou resenhas dos artigos estudados, visualização e manipulação de aparelhos específicos de cada área, bem como seu funcionamento, utilizando também um boneco simulador, disponibilizado pela instituição de ensino.

\*Materiais disponíveis na instituição conveniada: materiais de pneumofuncional (Respiron, EPAP, CPAP, PEP, ventilômetro, manuvacuômetro, ambú e kit para aspiração traqueal), materiais para cinesioterapia (faixa elástica, caneleiras, haltéres, bolas, espaguetes e bambolês).

### Referências Básicas

MACHADO, Maria Da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

REGENGA, Marisa De Moraes. Fisioterapia em cardiologia. 1 ed. São Paulo: Roca, 2000.

SCANLAN, Craig L.. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7 ed. Barueri: Manole Editora Ltda, 2000.

SHUMWAY-COOK, Anne. Controle motor. 2 ed. Barueri: Manole Editora Ltda, 2003.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 2 ed. São Paulo: Manole Editora Ltda, 1995.



### **Referências Complementares**

DAVIES, Patricia M.. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2 ed. Barueri: Manole Ltda., 2008.

DETURK, William E.. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2007.

KANDEL, Eric R.. FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIA E DO COMPORTAMENTO. 01 ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, c1997.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia hospitalar: Pré e pós-operatórios. 1 ed. Barueri: Manole Ltda., 2009.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2 ed. Barueri: Manole Editora Ltda, 2014.